



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	AVALIAÇÃO DA TENSÃO ARTERIAL E DE INDICADORES DE FUNÇÃO RENAL EM PACIENTES COM FENILCETONÚRIA ACOMPANHADOS PELO SERVIÇO DE GENÉTICA MÉDICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
<b>Autor</b>	GUILHERME MENEGUZZI PAGEL
<b>Orientador</b>	IDA VANESSA DOEDERLEIN SCHWARTZ

# AVALIAÇÃO DA TENSÃO ARTERIAL E DE INDICADORES DE FUNÇÃO RENAL EM PACIENTES COM FENILCETONÚRIA ACOMPANHADOS PELO SERVIÇO DE GENÉTICA MÉDICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Guilherme Pagel<sup>1</sup>, Tássia Tonon<sup>2</sup>, Soraia Poloni<sup>3</sup>, Ida Schwartz<sup>4,5</sup>

1. Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
2. Programa de Pós-Graduação em Medicina: Ciências Médicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
3. Programa de Pós-Graduação em Medicina: Ciências Médicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
4. Serviço de Genética Médica, Hospital de Clínicas de Porto Alegre.
5. Departamento de Genética, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

**Introdução:** Sabe-se que o tratamento padrão com dieta restrita em Phe e suplementação de fórmula metabólica na Fenilcetonúria (PKU) é eficiente, contudo ainda não são conhecidos os efeitos dessa dieta a longo prazo sobre a função renal e a pressão arterial dos pacientes.

**Objetivo:** Verificar a prevalência de PA elevada e de alterações na função renal de pacientes com PKU em acompanhamento no Serviço de Genética Médica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, transversal. Sessenta pacientes preencheram o critério de inclusão (idade  $\geq 9$  anos), sendo 42 (70%) com PKU clássica e 18 (30%) com PKU leve. Através dos prontuários obteve-se as seguintes variáveis: idade, sexo, índice de massa corporal (IMC), tipo de PKU, níveis de phe, uréia, creatinina, albumina e tensão arterial. **Resultados:** A média de idade dos pacientes foi 23,4 ( $\pm 10,4$ ) anos; destes, 58,4% são do sexo masculino. Foi encontrado que 19,1% (n=9) apresentava níveis de PA alta; destes, 33,3% (n=3) realizam tratamento para hipertensão. Nenhum dos pacientes sem PA alta faz tratamento anti-hipertensivo. Dos pacientes com PA alta, 22,2% (n=2) apresentam PKU leve e 77,7% (n=7) PKU clássica. Os pacientes com PA alta apresentavam média de phe sérica de 906,8 ( $\pm 391,0$ )  $\mu\text{mol/L}$ , enquanto para os demais pacientes foi de 737,1 ( $\pm 333,7$ )  $\mu\text{mol/L}$ . Quanto ao IMC, 33,3% (n=3) dos pacientes com PA alta apresentaram sobrepeso. Nenhum paciente apresentou perfil laboratorial sugestivo de insuficiência renal. **Conclusão:** A prevalência de PA alta nos pacientes foi superior à prevalência de hipertensão observada na população brasileira dentro da faixa de 21 a 39 anos (19,1% vs 6,3%, respectivamente). Salienta-se que estes dados podem estar subestimados visto que a amostra do presente estudo é pequena, por tratar-se de uma doença genética rara. O acompanhamento anual dos marcadores de PA e função renal é de extrema importância visto que o tratamento é para toda a vida.